

A indústria elétrica no Brasil no início do século XX: A Companhia Brasileira de Energia Elétrica e a atuação do Grupo Guinle & Cia na produção do urbano e suas redes técnicas

Márcio Piñon de Oliveira

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

A segunda metade do século XIX foi marcada pela formação no Brasil de empresas de serviços públicos, contudo, seria nos primeiros anos do século XX que essas empresas ganhariam maior vigor na transformação da vida das principais cidades brasileiras e na produção do urbano e suas redes técnicas. Dentre essas empresas destacam-se aquelas voltadas para a produção e a distribuição de energia elétrica, quer para a iluminação de vias e transporte público, quer para a iluminação particular de residências e sua utilização em indústrias e serviços essenciais à urbanização em curso.

Desde muito cedo, a produção e distribuição de energia elétrica foi objeto de bastante concorrência no cenário brasileiro, em meio ao acirrado jogo de influências políticas e disputas territoriais, em suas diferentes escalas, a federal, a estadual e a municipal. O empreendimento exigia pesadas somas de investimentos em infra-estrutura e equipamentos técnicos, o que tendia a levar à formação de monopólios por grandes grupos econômicos estrangeiros, como a empresa canadense Light & Power, que iniciou suas atividades na cidade de São Paulo em 1899, e no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 1905.

A Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE) foi uma iniciativa do Grupo Guinle & Cia, em 1909, de capital nacional, para fazer frente a outros grupos que atuavam no setor, sobretudo à Light & Power, e disputar o mercado na produção, distribuição e fornecimento de energia elétrica. O destaque nesse embate foi para a capital do país, a cidade do Rio de Janeiro, a mais populosa e de maior importância econômica. A cidade contava nessa época com uma população de quase 1 milhão de habitantes e passou, nessa primeira década do século XX, por uma forte cirurgia urbana de modernização do seu espaço, que ficou conhecida como *Reforma Passos*, numa alusão ao nome do seu realizador, o então Prefeito do Distrito Federal, Francisco Pereira Passos.

Apesar de sua breve existência no setor elétrico brasileiro, a CBEE teve atividades, além do Distrito Federal, em vários estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia), construiu importantes usinas hidrelétricas, à época, como a Usina de Itatinga (SP), que em 1910 passou a fornecer energia elétrica ao porto e a cidade de Santos, e a Usina de Piabanha (RJ), na localidade de Alberto Torres. Em 1906, estendeu suas linhas de transmissão até a cidade de Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro, para o fornecimento de energia. Finalmente, encerrou suas atividades em 1915, sucumbindo, após inúmeras batalhas jurídicas, à força da atuação da Light & Power. Além disso, os Guinles atuaram, nesse mesmo período, na construção e operação de portos, na exploração de serviços telefônicos e de linhas de bondes. Trata-se de um caso emblemático da disputa entre o capital nacional e os conglomerados estrangeiros pelo fornecimento público de energia elétrica.